

# FLORA ARBUSTIVO-ARBÓREA DAS MATAS CILIARES DO ALTO RIO GRANDE (MG). 1 - MATA DE MACAIA (BOM SUCESSO)<sup>1</sup>

Douglas Antônio de CARVALHO<sup>2</sup>  
Ary Teixeira de OLIVEIRA-FILHO<sup>3</sup>  
Enivanis de Abreu VILELA<sup>2</sup>  
Manuel Losada GAVILANES<sup>2</sup>

## RESUMO

Realizou-se o levantamento das espécies com diâmetro ao nível do solo  $\geq 5,0$  cm na mata da Fazenda dos Botelhos, em Bom Sucesso, localizada às margens do rio Grande, no sul de Minas Gerais, com o objetivo de reconhecer espécies nativas a serem utilizadas na revegetação das margens de represas da região. Identificaram-se 217 espécies pertencentes a 59 famílias botânicas. São apresentadas comparações florísticas com outras matas do estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** Mata ciliar, florística.

## ABSTRACT

A floristic survey was carried out in a riparian forest of the Rio Grande in Bom Sucesso, Minas Gerais, Brazil, considering the species of trees and shrubs with diameter at the base of the stem  $\geq 5$  cm. The purpose was to produce a list of indigenous species for potential use in environmental rehabilitation programs that have been carried out on the margins of rivers and dams of this region. A list is provided with 217 species of 59 botanic families. Floristic comparisons are made with other forests surveyed in the state of São Paulo.

**Key words:** Riparian forest, floristics.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo das matas ciliares no Brasil tem ocupado lugar de destaque nas pesquisas botânicas tendo em vista a crescente ação devastadora do homem sobre essas, que são, principalmente, as guardiãs dos cursos d'água.

A maioria dos estudos existentes foi realizada no estado de São Paulo, notadamente ao longo os rios Corumbataí (CAMARGO et alii, 1971, TROPPEMAIR & MACHADO, 1974) e Moji-Guaçu (BERTONI & MARTINS, 1987, BERTONI et alii, 1982, GIBBS & LEITÃO-FILHO, 1978, GIBBS et alii, 1980 e MANTOVANI et alii, 1990).

Em outros estados, como Mato Grosso, RATTER et alii (1973, 1978) descreveram as matas de galeria da serra do Roncador e OLIVEIRA-FILHO (1989), OLIVEIRA-FILHO & MARTINS (1986) e OLIVEIRA-FILHO et alii. (1989) estudaram a composição florística e a estrutura das matas de galeria da região da Chapada dos Guimarães associadas a variáveis ambientais. No Distrito Federal, RATTER (1980) estudou as matas de galeria da Fazenda Água Limpa. KLEIN (1980), em Santa Catarina, descreveu a ecologia das matas ciliares do vale do Itajaí e no Rio Grande do Sul, BUENO et alii (1987) levantaram a flora das margens do rio Jacuí.

Em Minas Gerais, estudos mais detalhados e específicos sobre comunidades arbóreas de matas ciliares estão ausentes na literatura.

Toda a região do Alto Rio Grande, situada no sul do estado de Minas Gerais, sofreu, ao longo dos anos, uma grande devastação de suas matas ciliares. Assim, pela importância sócio-econômica da região e por possuir duas hidrelétricas da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) foi estudada neste trecho de rio a composição florística de algumas matas ciliares remanescentes visando à posterior revegetação das margens do rio e das represas com espécies nativas. O presente estudo representa o primeiro de uma série a ser divulgada.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 Características da área

O município de Bom Sucesso, do qual faz parte o distrito de Macaia, com área de 855 km<sup>2</sup>, está localizado na região dos Campos das Vertentes, em Minas Gerais, fazendo parte da microrregião 191 (Formiga), limitando-se com os municípios de Lavras, Ijaci, Perdões, Santo Antônio do Amparo, Oliveira, São Tiago, Nazareno e Itutinga. O clima, de acordo com a classificação de Köppen, é o tipo Cwb-mesotérmico de verões brandos e suaves. Apresenta temperatura média anual de 19,3° C, com máximas mensais de 26,9° C e mínimas mensais de 14,0° C. A rede de drenagem faz parte da bacia do rio Grande.

(1) Projeto Integrado Mata Ciliar (Companhia Energética de Minas Gerais: CEMIG) - CONVÊNIO CEMIG/ESAL/FAEPE.

(2) Professores do Departamento de Biologia - ESAL - Lavras/MG.

(3) Professor do Departamento de Ciências Florestais - ESAL - Lavras/MG.

A formação florestal trabalhada pode ser classificada, segundo os conceitos de RIZZINI (1963), como Floresta Tropical Pluvial Baixo Montana Secundária, que é um prolongamento de Floresta Atlântica planalto a dentro. Nos setores sob influência do rio Grande, a floresta adquire características de mata ciliar. Localizada a uma altitude de 750 m, sua posição geográfica é determinada pelas coordenadas 21°09'20"S e 44°53'50"W. Está situada numa curva externa do rio em área sujeita a erosão por solapamento.

## 2.2 Coleta e manuseio do material

As coletas de material botânico iniciaram-se em março de 1990 e terminaram em março de 1991, através de visitas quinzenais à área de estudo.

Os espécimes coletados foram prensados, secos, montados, etiquetados, registrados e incorporados ao Herbário ESAL, do Departamento de Biologia da Escola Superior de Agricultura de Lavras.

Visando à determinação das espécies visitaram-se ainda os herbários PAMG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG - Belo Horizonte/MG), RB (Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ), SP (Instituto de Botânica de São Paulo, São Paulo/SP) e UEC (Departamento de Botânica do Institu-

to de Biologia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas/SP).

Quando se fez necessário, as identificações foram feitas ou confirmadas por especialistas. Vários espécimes, em duplicatas, foram doados ao herbário UEC.

## 2.3 Comparações florísticas

Foram calculados índices de similaridade de Jaccard (MUELLER - DOMBOIS & ELLENBERG, 1974) entre o presente levantamento e cinco outros levantamentos florísticos realizados em matas de São Paulo. Estes foram escolhidos em função de sua maior proximidade com a região sul de Minas Gerais e de apresentarem listagens de espécies bastantes expressivas (mais de 130 espécies).

## 3 RESULTADOS

Foram identificadas 217 espécies, pertencentes a 59 famílias botânicas (TABELA 1). As famílias que apresentaram maior número de espécies foram: *Myrtaceae* (31), *Lauraceae* (16), *Leguminosae/Faboideae* (15), *Rubiaceae* (13), *Euphorbiaceae* (11), *Flacourtiaceae* e *Melastomataceae* (8), *Leguminosae/Mimosoideae* e *Meliaceae* (7), *Annonaceae*, *Leguminosae/Caesalpinoideae* e *Moraceae* (6) e *Rutaceae* (5).

TABELA 1 - Composição florística da mata ciliar no rio Grande na fazenda dos Botelhos, Distrito de Macaia, município de Bom Sucesso, MG. As espécies são listadas por família e em ordem alfabética e encontram-se acompanhadas de seu nome vernacular e do hábito com que foram encontradas com maior frequência: A-árvore; a-arvoreta; b-arbusto

### ANACARDIACEAE:

<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.)Engl.	aroeira-branca, aroeirinha	a
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira-mansa, aroeira-vermelha	a
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	fruta-de-pombo, pau-de-pombo	A
<i>Tapirira marchandii</i> Engl.	pau-pombo, canela-pororoca	A

### ANNONACEAE:

<i>Annona cacans</i> Warm.	araticum-cagão	A
<i>Duguetia lanceolata</i> St.Hil.	biribá	a
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	pindaíba-preta, embira	a
<i>Rollinia laurifolia</i> Schlecht.	araticum-mirim	A
<i>Rollinia sylvatica</i> Mart.	araticum-do-mato, cortiça	A
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	pindaíba, pau-de-mastro	A

### APOCYNACEAE:

<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Muell.Arg.	peroba	A
<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.	cabo-de-machado, peroba	A
<i>Aspidosperma pyricollum</i> Muell.Arg.	guatambu, pereiro	A
<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Muell.Arg.	guatambu, peroba-amarela	A

### ARALIACEAE:

<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.) Decne & Planch.	maria-mole, pau-toa	A
<i>Didymopanax calvus</i> (Cham.) Decne & Planch.	mandiocão, morototó	A

continua

TABELA 1 - Continuação

<b>BIGNONIACEAE:</b>		
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	cinco-chagas, ipê-de-flor-verde	a
<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	caroba-do-mato	A
<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	ipê-rosa	A
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols	tamura-tuíra, ipê-amarelo	A
<b>BURSERACEAE:</b>		
<i>Protium almecega</i> March.	almecegueira, breu	A
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	almecegueira, breu-vermelho	A
<b>CARICACEAE:</b>		
<i>Jacaratia heptaphylla</i> (Vell.) A. DC.	jaracatiá	a
<b>CELASTRACEAE:</b>		
<i>Maytenus glazioviana</i> Loes.	coração-de-bugre, cafezinho	A
<b>CHRYSOBALANACEAE:</b>		
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex A. DC.	azeitona-da-mata, pau-de-lixia	a
<b>COMBRETACEAE:</b>		
<i>Terminalia brasiliensis</i> Camb.	araçá-d'água, mirindiba	A
<b>COMPOSITAE:</b>		
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	vassourão-preto	a
<b>CONNARACEAE:</b>		
<i>Connarus regnellii</i> Schelemb.	árvore-dos-feiticeiros	A
<b>CUNONIACEAE:</b>		
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	cedrilho, salgueiro-do-mato	A
<b>CYATHEACEAE:</b>		
<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	samambaiçu-vermelho	b
<b>EBENACEAE:</b>		
<i>Diospyros coccolobifolia</i> Mart.	marmelada, olho-de-boi	b
<b>ELAEOCARPACEAE:</b>		
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	ouriço, castanha-brava	A
<b>ERYTHROXYLACEAE:</b>		
<i>Erythroxylum campestre</i> St. Hil.	fruta-de-tucano, cabelo-de-negro	b
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) Schulz.	fruta-de-pomba	b
<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	fruta-de-pomba	b
<b>EUPHORBIACEAE:</b>		
<i>Acalypha brasiliensis</i> Muell. Arg.	acalifa	b
<i>Actinostemon communis</i> (Muell. Arg.) Pax	laranjeira-brava	a
<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Muell. Arg.	pau-rainha, leiteira	A
<i>Alchornea iricurana</i> Casar	amor-seco, tapiá-guaçu	A
<i>Alchornea triplinervea</i> (Spreng.) Muell. Arg.	tanheiro, tapiá-vermelho	A
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	tapichingui, capichingui	A
<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra d'água, sangue-de-drago	A
<i>Hieronyma ferruginea</i> Tul.	quina-do-pará	a
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	canudo-de-pito	a
<i>Pera obovata</i> Baill.	pau-de-sapateiro, caituá-café	A
<i>Sebastiania schottiana</i> (Muell. Arg.) Muell. Arg.	içaranduba, saranduba	b

continua

TABELA 1 - Continuação

FLACOURTIACEAE:		
<i>Casearia arborea</i> (L.C.Rich.) Urban	cascaria	A
<i>Casearia decandra</i> Jacquin.	pitumba, cambroé	a
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet	guaçatonga, língua-de-tiú	a
<i>Casearia lasiophylla</i> Eichl.	espeto	a
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	café-do-mato, guaçatonga	a
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	—	b
<i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos.) Eichl.	agustinho	a
<i>Xylosma pseudosalzmanii</i> Sleumer	agustinho	a
GUTTIFERAE:		
<i>Calophyllum brasiliensis</i> Camb.	guanandi, mangue	A
<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy	pau-de-lacre, purga-de-vento	A
HIPPOCRATEACEAE:		
<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C.Smith	bacupari	a
<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schul.) E.Don.	bacupari	a
ICACINACEAE:		
<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) How.	assis	A
LAURACEAE:		
<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Vattimo	canela-papagaio, garuva	A
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	canela-branca, cajati	A
<i>Endlicheria paniculata</i> (Sprengl.) Macbr.	canela-peluda, canela-do-brejo	A
<i>Nectandra grandiflora</i> Nees & Mart.	canela-amarela	A
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canela-imbúia	A
<i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart. ex Nees	canela-amarela	A
<i>Nectandra rigida</i> (H.B.K.) Nees	canela-amarela, canela-ferrugem	A
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meissn) Mez	canela-bosta, canela-preta	A
<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meissn.) Mez	louro-amarelo	A
<i>Ocotea laxa</i> (Nees) Pax	canela-limão, canelinha	a
<i>Ocotea macrocalyx</i> (Meissn.) Mez	canela-cedro	A
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	canela-sassafrás, sassafrás	A
<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	canela-lajeana, canelinha	A
<i>Ocotea suaveolens</i> (Meissn.) Heissl.	louro-amarelo	A
<i>Ocotea velloziana</i> (Meissn.) Mez	canela-peluda	A
<i>Persea pyrifolia</i> Nees	massaranduba, canela-rosa	A
LECYTHIDACEAE:		
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-vermelho, coatinga	A
LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE:		
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bongard) Stendel	unha-de-vaca, pata-de-boi	a
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad) Schrad. ex DC.	canafístula, tapira-coiana	A
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Barneby	aleluia, canafístula	A
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaiba-vermelha, pau-de-óleo	A
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá-d'anta, jataí	A
<i>Sclerobium paniculatum</i> Vog.	angá, cangalheiro, carvoeiro	A
LEGUMINOSAE FABOIDEAE:		
<i>Acosmium sublegans</i> (Vog.) Yak.	perobinha-do-campo	b
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Macbr.	angelim-amargo, pau-de-morcego	a
<i>Bowdichia virgilioides</i> Mart.	sucupira-preta	A
<i>Dalbergia villosa</i> (Benth.) Benth.	canafístula-brava	A
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	mulungu, canivete	A
<i>Lonchocarpus guilleminianus</i> (Tul.) Malme	—	A

continua

TABELA 1 - Continuação

<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.	adolfo, jacarandá-de-espinho	A
<i>Machaerium nictitans</i> Benth.	jacarandá-ferro, bico-de-pato	A
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vog.	jacarandá-roxo, sapuva, ximbó	A
<i>Machaerium triste</i> Vog.	jacarandá	A
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	jacarandá-mineiro	A
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.	bálsamo, cabreúva	A
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	tento, macanaíba	A
<i>Platycyamus regnelli</i> Benth.	pau-pereira, cataguá	A
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	jacarandá-branco, faveiro	A
LEGUMINOSAE MIMOSOIDEAE:		
<i>Acacia glomerosa</i> Benth.	espinheiro	A
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	faveira, farinha-seca	A
<i>Inga affinis</i> DC.	ingá-doce, ingá-miúdo	A
<i>Inga ingoides</i> Willd.	ingá	A
<i>Inga luschnatiana</i> Benth.	ingaçu	A
<i>Inga uruguensis</i> Hook. & Arn.	ingá, ingá-ferradura	A
<i>Inga vera</i> Willd.	ingá	A
LOGANIACEAE:		
<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.	solta-martinho	b
LYTHRACEAE:		
<i>Lafoensia densiflora</i> Pohl	dedaleira, mirindiba	a
MALPIGHIACEAE:		
<i>Byrsonima perseaefolia</i> Gardn.	murici-da-mata	A
MELASTOMATACEAE:		
<i>Leandra scabra</i> DC.	pixirica, camará-do-mato	b
<i>Miconia chartacea</i> Tr.	mexeriquinha	a
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naud.	jacatirão, casca-de-arroz	A
<i>Miconia hispida</i> Cogn.	pixirica	a
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naud.	jacatirão	A
<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) Tr.	lacre-branco, jacatirão	b
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	guabiroba-de-folha-larga	a
<i>Miconia rigidiuscula</i> Cogn	pixirica	A
MELIACEAE:		
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	cangerana, cedro-cangerana	A
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa, cedro-branco	A
<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer	cura-madre, marinho	a
<i>Guarea pohl</i> DC.	guaré, ataúba	A
<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	catiguá, caá-tigoá	A
<i>Trichilia pallens</i> DC.	—	A
<i>Trichilia pallida</i> Swartz.	—	A
MONIMIACEAE:		
<i>Mollinedia widgrenii</i> A.DC.	—	A
<i>Siparuna apiosyce</i> (Mart.) DC.	limoeiro-bravo	a
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	negramina, capitíu	a
MORACEAE:		
<i>Cecropia pachystachya</i> Tréc.	imbaúba-cinzenta	A
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & Bouché ex Kunth	gameleira	A
<i>Ficus insipida</i> Willd.	figueira	A
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	figueira	A

continua

TABELA 1 - Continuação

<i>Maclura tinctoria</i> (L.) Don.ex Stendel	amoreira, tatajuba	A
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baillon) W.Burger	canxim, cincho	a
<b>MYRSINACEAE:</b>		
<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz & Pav.) Mez	azeitona-do-mato, camará	A
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez	capororoça-branca	A
<i>Stylogyne ambigua</i> (Mart.) Mez	capororoquinha	a
<b>MYRTACEAE:</b>		
<i>Blepharocalyx suaveolens</i> (Camb.) Bur.	guruçuca	A
<i>Britoa guazumaefolia</i> (Camb.) Legr.	guabiroba	a
<i>Calycorectes acutatus</i> (Miq) Toledo	amarelinho	A
<i>Calyptranthes brasiliensis</i> Spr.	guamirim	A
<i>Calyptranthes clusiaefolia</i> (Miq.) Berg	jaborandi	A
<i>Calyptranthes lucida</i> Mart. ex DC.	jambo-do-mato, batinga-magra	A
<i>Eugenia aurata</i> Berg.	murtinha	A
<i>Eugenia florida</i> DC.	pimenteira	a
<i>Eugenia handroana</i> Legr.	casca-de-papel	A
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	pitanga-preta	A
<i>Eugenia myrtifolia</i> Camb.	pitanguinha-preta	a
<i>Eugenia pluriflora</i> DC.	olho-de-boi	a
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga-vermelha	A
<i>Gomidesia affinis</i> (Camb.) Legr.	guamirim	A
<i>Gomidesia fenzliana</i> Berg.	guamirim-orelhinha	a
<i>Myrcia laruotteana</i> Camb.	cocococa	A
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	goiabeira-da-mata	A
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	folha-miúda	A
<i>Myrcia rufipes</i> DC.	guamirim	a
<i>Myrcia sosias</i> Legr.	cambuí-de-casca-grossa	A
<i>Myrcia sphaerocarpa</i> DC.	cambuí	A
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	goiabeira-brava	A
<i>Myrcia velutina</i> Berg	piúna	A
<i>Myrcia venulosa</i> DC.	guamirim	a
<i>Myrciaria tenella</i> Berg	cambuí-preto	b
<i>Psidium cattleianum</i> Sab.	araçá-do-mato	A
<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	A
<i>Psidium guineense</i> Sw.	araçá-do-campo	a
<i>Psidium rufum</i> Mart.	araçá-cagão, araçá-perinha	A
<i>Siphoneugena widgreniana</i> Berg	cravinho	A
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	jambo-paubeiro	A
<b>OCHNACEAE:</b>		
<i>Ouratea semiserrata</i> (Mart.& Ness.)Engl.	farinha-seca	a
<b>OPILIACEAE:</b>		
<i>Agonandra engleri</i> Hoehne	cerveja-de-pobre	a
<b>PALMAE:</b>		
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	guaricanga, aricanga	a
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glass.	jerivá, coco-baboso	A
<b>PIPERACEAE:</b>		
<i>Piper aduncum</i> L.	erva-de-jaboti, aperta-mão	b
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	fruto-de-morcego	b
<i>Piper hispidum</i> Sw.	fruto-de-morcego	b
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	caapeba-do-norte	b

continua

TABELA 1 - Continuação

POLYGONACEAE:		
<i>Coccoloba warmingii</i> Meissn. & Descr.	cabuçu	A
POLYPODIACEAE:		
<i>Blechnum occidentale</i> L.	samambaia-do-brejo	b
PROTEACEAE:		
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	carne-de-vaca, catucaém	A
RHAMNACEAE:		
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reiss.	tarumaí	a
ROSACEAE:		
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	pessegueiro-bravo	a
RUBIACEAE:		
<i>Alibertia macrophylla</i> Schum.	fruta-de-veado	A
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	marmelada, canela-de-veado	A
<i>Chomelia sericea</i> Muell.Arg.	—	b
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) Schum.	quina-do-pará, murta-do-mato	b
<i>Faramea cyanea</i> Muell. Arg.	cafezinho	A
<i>Guettarda viburnioides</i> (Cham.) Schlecht.	jangada, angélica	a
<i>Ixora gardneriana</i> Benth.	ixora-do-mato	A
<i>Psychotria barbiflora</i> DC.	erva-de-rato	b
<i>Psychotria carthaginensis</i> Jacq.	pau-de-maria	a
<i>Psychotria deflexa</i> DC.	pau-de-espeto	a
<i>Psychotria hancorniiifolia</i> Benth.	matadeira	a
<i>Psychotria hastisepala</i> Muell.Arg.	pau-de-espeto	b
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Muell.Arg.	folha-miúda, pau-de-espeto	a
RUTACEAE:		
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (St.Hil.) A. Juss.	guaxupita, angostura	a
<i>Galipea multiflora</i> Schult.	guamixinga, grumarim	a
<i>Metrodorea pubescens</i> St.Hil. & Tul.	cataguá, caputuna	A
<i>Zanthoxylum nigrum</i> Mart.	maminha-de-porca	A
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	A
SAPINDACEAE:		
<i>Allophyllus semidentatus</i> (Miq.) Radlk.	fruta-de-faraó	a
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	caguatã, camboatã, pavão	A
<i>Cupania vernalis</i> Camb.	pau-de-cantil, gragoatã	A
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	pau-crioulo, cragoatã-branco	A
SAPOTACEAE:		
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	leiteira	a
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichl.) Engl.	gumbijava, guatambu-de-leite	A
STERCULIACEAE:		
<i>Guazuma ulmifolia</i> L.	pau-de-motamba, camacã	A
STYRACACEAE:		
<i>Styrax camporum</i> Pohl	benjoim, canelão	A
<i>Styrax pohli</i> A.DC.	benjoeiro, árvore-do-bálsamo	A
SYMPLOCACEAE:		
<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch	sete-sangrias, saboeiro	A

continua

TABELA 1 - Continuação

## THEACEAE:

*Ternstroemia brasiliensis* Camb. — A

## THYMELAEACEAE:

*Daphnopsis brasiliensis* Mart. & Zucc. imbirá-branca A*Daphnopsis fasciculata* (Meissn.) Nevl. imbirá A

## TILIACEAE:

*Luehea divaricata* Mart. açoita-cavalo, ivatingi A*Luehea grandiflora* Mart. & Zucc. açoita-cavalo A

## ULMACEAE:

*Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg. grão-de-galo, joá-miúdo b*Trema micrantha* Blume crindiúva, orindiba A

## VERBENACEAE:

*Aegiphilla lhotzkiana* Cham. pau-de-papagaio b

## VIOLACEAE:

*Hybanthus atropurpureus* (St.Hil.) Taub. ganha-saia b

## VOCHYSIACEAE:

*Qualea multiflora* Mart. pau-terra, cinzeiro A*Vochysia tucanorum* Mart. pau-de-tucano, caixeta A

TABELA 2 - Número total de espécies arbustivo-arbóreas (S) encontradas em cinco levantamentos florísticos realizados em florestas do estado de São Paulo indicando o número de espécies em comum (sc) com a mata de Bom Sucesso (presente estudo) e o Coeficiente de Similaridade de Jaccard (CS)

LOCAL DO LEVANTAMENTO	AUTOR(ES)	S	sc	CS (%)
São Paulo	Baitello & Aguiar, 1982	189	50	14,04
São José dos Campos	Silva, 1989	195	56	15,73
Jundiá	Rodrigues, 1986	206	65	18,16
Atibaia	Meira Neto et alii, 1989	236	76	20,16
Moji-Guaçu	Mantovani et alii, 1980	139	57	23,61

## 4 DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A mata ciliar do presente levantamento apresenta uma similaridade florística, medida pelo coeficiente de Jaccard, da ordem de 14 a 24% quando comparada com as florestas do estado de São Paulo, nas regiões mais próximas do sul de Minas Gerais (TABELA 2). Os valores mais baixos foram encontrados nas comparações com as duas florestas semidecíduas montanas que ficam próximas do litoral, ou seja, na Serra da Cantareira, em São Paulo (BAITELLO & AGUIAR, 1982) e no Vale do Paraíba, em São José dos Campos (SILVA, 1989). O valor mais elevado foi encontrado na comparação com a floresta ripária de Moji-Guaçu (MANTOVANI et alii, 1980) e valores intermediários foram obtidos com as duas florestas mais interiores, ou seja, as da Serra do Japi, em Jundiá (RODRIGUES, 1989), e da Serra da Mantiqueira em Atibaia (MEIRA NETO et alii, 1989). Estes resultados indicam que a floresta estudada possui elementos que lhe conferem características florísticas tanto de mata ciliar como de floresta semidecídua montana. Tais ca-

racterísticas se associam, com certeza, à sua situação na região serrana sul-mineira e às margens do rio Grande, sob cuja influência se formou esta floresta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAITELLO, J. B. & AGUIAR, O. T., 1982. Flora arbórea da Serra da Cantareira (São Paulo). IN: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, SP, set. 12.18, 1982. Anais... *Silvicultura em São Paulo*, 16A:582-590 pt1 (Edição Especial).
- BERTONI, J. E. A. & MARTINS, F. R., 1987. Composição florística de uma floresta ripária na Reserva Estadual de Porto Ferreira, SP. *Acta Botanica Brasílica*, Brasília, 1:17-26.
- BERTONI, J. E. A.; STUBLEBINE, W. H.; MARTINS, F. R. & LEITÃO FILHO, H. F., 1982. Nota prévia: Comparação fitossociológica das principais espécies de florestas de terra firme e da várzea na Reserva Estadual de Porto Ferreira (SP). IN: CONGRESSO



- NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, Campos do Jordão, SP, set. 12-18, 1982. Anais... *Silvicultura em São Paulo*, 16A:563-571 pt1 (Edição Especial).
- BUENO, O. L.; NEVES, M. T. M. B.; OLIVEIRA, M. L. A. A.; RAMOS, R. L. & STREHL, T., 1987. Florística em áreas da margem direita do Baixo Jacuí, RS, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Brasília, 1:101-121.
- CAMARGO, J. C. G.; CÉSAR, A. L.; GENTIL, J. P.; PINTO, S. A. F. & TROPPIAIR, H., 1971. *Estudo fitogeográfico de vegetação ciliar do Rio Corumbataí (SP)*. Série Biogeográfica nº 3. Instituto de Geografia, USP, São Paulo.
- GIBBS, P. E. & LEITÃO FILHO, H. F., 1978. Floristic composition of an area of gallery forest near Moji-Guaçu, State of São Paulo, S.E. Brazil. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, 1(1):151-156.
- GIBBS, P. E.; LEITÃO FILHO, H. F. & ABBOTT, R. I., 1980. Application of the point-centred quarter method in a floristic survey of an area of gallery forest at Mogi-Guaçu, SP, Brazil. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, 3(1/2):17-22.
- KLEIN, R. M., 1980. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. *Sellowia: Anais Botânicos de Herbário Barbosa Rodrigues*, Itajaí, V.32, nº 32.
- MANTOVANI, W.; ROSSI, L.; ROMANIUC NETO, S.; ASSAD-LUDEWIGS, I. Y.; WANDERLEY, M. G. L.; MELO, M. M. R. F. & TOLEDO, C. B., 1990. Estudo Fitossociológico de áreas de mata ciliar em Moji-Guaçu, SP, Brasil. IN: *Simpósio sobre Mata Ciliar, Campinas*, SP., abr. 11. 15, 1989. Anais...p.235-267 (Fundação Cargill, Campinas).
- MEIRA NETO, J. A. A.; BERMACCI, L. C.; GROMBONE, M. T.; TAMASHIRO, J. Y. & LEITÃO FILHO, H. F., 1989. Composição florística da floresta semidecídua de altitude do Parque Municipal da Grota Funda (Atibaia, Estado de São Paulo). *Acta Botânica Brasilica*, Brasília 3(2):51-74.
- MUELLER-DOMBOIS, D. & ELLENBERG, H., 1974. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York, John Wiley & Sons, 396 p.
- OLIVEIRA-FILHO, A. T., 1989. Composição florística e estrutura comunitária de floresta de galeria de córrego da Paciência, Cuiabá, MT. *Acta Botanica Brasilica*, Brasília 3(1):91-112.
- OLIVEIRA-FILHO, A. T. & MARTINS, F. R., 1986. Distribuição, caracterização e composição florística das formações vegetais da região da Salgadeira, na chapada dos Guimarães (MT). *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, 9:207-223.
- OLIVEIRA-FILHO, A. T.; RATTER, J. A. & SHEPHERD, G. J., 1989. Floristic composition and community structure of a Central Brazilian gallery forest. *Flora* (no prelo).
- RATTER, J. A., 1980. *Notes on the vegetation of Fazenda Água Limpa* (Brasília, DF, Brazil) Edimburg, Royal Botanic Garden, 169 p.
- RATTER, J. A.; RICHARDS, P. W.; ARGENT, G. & GIFFORD, D. R., 1973. Observations on the vegetation of northeastern Mato Grosso - Expedition area. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London, B. Biological Sciences*, London, 266:449-492.
- RATTER, J. A.; ASKEW, G. P.; MONTEGOMERY, R. F. & GIFFORD, D. R., 1978. Observations on forests of some mesotrophic soils in Central Brazil. *Revista Brasileira de Botânica*. São Paulo, 1:47:58.
- RIZZINI, C. T., 1963. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 25(1):1-64.
- RODRIGUES, R. R., 1986. *Levantamento florístico e fitossociológico das matas da Serra do Japi. Jundiá, SP*. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Dissertação de mestrado.
- SILVA, A. F., 1989. *Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo da Reserva Florestal Professor Augusto Ruschi, São José dos Campos, SP*. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Tese de Doutorado.
- TROPPIAIR, H. & MACHADO, M. L. A., 1974. *Variação da estrutura da mata-galeria na bacia do rio Corumbataí (SP), em relação à água no solo, de tipo de margem e do traçado de rio*. Série Biogeografia nº 8. Instituto de Geografia, USP, São Paulo.